



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA

CURADORIA DO ENCONTRO



ORGANIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



MEDIAÇÃO DO ENCONTRO



CONVIDADOS



Empreendedorismo Sustentável?!

O que é ser empreendedor? O que a sustentabilidade tem haver com isso? É possível juntar os dois?! Que resultado dá isso?

Algumas pessoas pensam ser um pensamento utópico e até uma expressão equivocada. Será que ser empreendedor é somente aquele que tem empresa?! E tem como finalidade principal o lucro?!

Bom, existe uma outra face da moeda!

Empreendedor é aquele que tem uma visão, acredita, busca as habilidades e as competências necessárias para colocar na realidade. É aquele que busca fazer transformações por onde passa e não necessariamente tem uma empresa, empregados,...

É o sujeito incomodado e que assume o risco por acreditar e querer vê uma transformação que pode ter a finalidade para diferentes impactos. Lógico que por trás de toda ação existe trabalho, disciplina e que merece ser recompensado. Mas a recompensa se torna consequência e não finalidade. O propósito da ação ganha mais energia, envolve mais pessoas e transforma mais qualquer realidade.

É deste contexto que possivelmente vem a expressão Empreendedorismo Sustentável - sendo o sujeito engajado em uma atividade e interessado também por todos os contextos que envolver o que ele realiza. Deixando marca por onde passa e muitos agradecimentos. É o empreendedor comprometido com o desenvolvimento no sentido do bem-comum.

WANESSA BITTAR

Curadora do Encontro de Empreendedorismo Sustentável

Diretora do Studio Dialeto



CURADORIA DO ENCONTRO

WANESSA BITTAR
DIRETORA DO STUDIO DIALETO



Mestranda em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) ; Especializada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e técnica em Design pelo Colégio Técnico Universitário (CTU). Possui formação pelo programa de Educação Empreendedora da Endeavor Brasil (BOTA PRA FAZER) e em Gestão Cultural através do Programa Pensar a Agir com a Cultura – (FUNALFA). Possui autoria em artigos publicados nas áreas de planejamento estratégico, comunicação, cocriação, semiótica, design e empreendedorismo no ambiente de aprendizagem somando experiência de mercado na área de desenvolvimento e gerenciamento de projetos. Trabalha como provedora de processo de inovação pela iniciativa – Studio Dialeto realizando palestras, cursos, capacitações individuais e serviços de design de informação. Idealizou e realizou o 1º e 2º Encontro de Economia Criativa de Juiz de Fora e o Encontro de Empreendedorismo Sustentável de Juiz de Fora. Sendo também coordenadora do projeto Empreendedorismo Criativo Conectado que incentiva a criação de negócio para a área de economia criativa e também do programa de incentivo Empreenda Conhecimento que estimula a ideação de projeto com visão socioambiental para iniciativas existentes.

wanessabittar@studiodialeto.com.br



Empreendedorismo Sustentável: um olhar diferenciado para a realidade

Muitas são as mudanças ocorridas no cenário econômico e que incentivam pensamentos para novas bases de produção que podem gerar desenvolvimento econômico. Uma delas é a economia orientada para sustentabilidade que possui como seu principal ativo a visão holística para os recursos e o ecossistema que envolve a ação a ser realizada. Pensando nesse contexto e no atual cenário Juizforano como cidade de referência na área de serviços e principalmente no que diz respeito aos serviços educacionais é que surge a necessidade de iniciar o fomento da economia orientada para a sustentabilidade estabelecendo conexões entre todos aqueles que desejam conhecer mais e se envolver com o assunto. A fim de minimizar pontos frágeis, como: a pouca divulgação sobre a importância estratégica do tema; a distorção do que de fato chamamos de sustentável; a falta de visão para oportunidades nestes desafios que são colocados a todo momento pelo meio ambiente em reação as nossas interações.

Neste contexto, a expectativa com o encontro foi atingida, ao estabelecer novas conexões entre convidados; participantes e fomentar um espaço de trocas de experiências para que possa surgir novos projetos em nossa cidade fortalecendo a importância da sustentabilidade no ambiente do empreendedorismo e nas pautas públicas. Portanto, a economia orientada a sustentabilidade, se bem articulada potencializa transformações no modo de planejar e agir. A seguir você encontrará neste e-book: entrevistas com nossos convidados e um texto reflexivo sobre planejamento estratégico e gestão da vida.

Agradeço a todos que participaram deste maravilhoso trabalho!!!

WANESSA BITTAR
Curadora do Encontro de Empreendedorismo Sustentável
Diretora do Studio Dialeto



DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

2º ENCONTRO DE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL



2º ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL
JUIZ DE FORA

6 de JUNHO

INSCRIÇÕES
encurtador.com.br/brPR1

PROGRAMAÇÃO
09h:00 - 16h:00

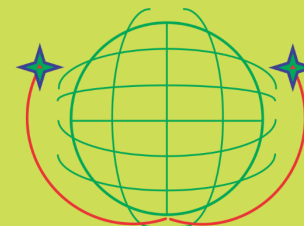
Manhã 9h00-11h00	Práticas Sustentáveis	Tarde 14h00-16h00
Abertura do Encontro Novo olhar para a realidade <i>Wanessa Bittar</i>	UNIMED-JF <i>Bruno Gomes</i> UFJF- Sustentável <i>Rosana Colombara</i> Inclusão Positiva <i>Sandra Visentin</i> Eclo <i>Victória e Luísa</i>	Networking com Mentoria Conexões de demandas e ideias <i>Pedro Lago</i>
Economia da Comunhão <i>Josane Weber</i> Sistema B <i>Mayara Borges</i>		Encerramento do Encontro <i>Wanessa Bittar</i>

empresasustentavel@gmail.com



ECONOMIA DA COMUNHÃO

COM JOSANE GOMES WEBER OLIVEIRA



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



JOSANE GOMES WEBER OLIVEIRA

GERENTE DO SETOR DE TREINAMENTO DO CRITT/UFJF

Engenheira Eletricista e Administradora pela UFJF, Especialista em gestão de Pessoas pela Faculdade Machado Sobrinho, Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Administração pela PUC-RIO. Atualmente é Gerente do Setor de Treinamento do CRITT/UFJF.

josaneoliveira.weber@gmail.com



Entrevista com a convidada D.ra Josane Gomes Weber Oliveira

Qual a sua relação com a economia da comunhão?

Conhecia EdC quando fazia meu Mestrado na PUC-RIO. Quando fui pensar em um projeto para o doutorado, minha orientadora me apresentou essa prática nascida da ideia de um e compartilhada por muitos. Assim, me embrenhei pelos caminhos da EdC que me encantaram por ser uma prática e não apenas uma teoria. Em minha tese de doutorado, então, resolvi tentar auxiliá-la preenchendo uma lacuna presente, à época, que envolvia a governança da rede EdC no mundo.

Depois, passei a ser parte do movimento, me envolvendo academicamente com grupos de pesquisa e como associada da ANPECOM – Associação Nacional por uma Economia de Comunhão.

Qual a lógica desta economia?

A **Economia de Comunhão** (EdC), fundada por **Chiara Lubich** em maio de 1991 em São Paulo, envolve empresários, trabalhadores, gestores, consumidores, poupadores, cidadãos, pesquisadores, operadores econômicos, todos empenhados em vários níveis a promover uma prática e uma cultura econômica voltada para a comunhão, a gratuidade e a reciprocidade, propondo e vivendo um estilo de vida alternativo àquele dominante no sistema capitalista. Conta com 811 empresas segundo o último censo sendo 220 na América Latina. É uma jovem de apenas 29 anos. São objetivos:

Formar novos empresários e empresários novos que, livremente, partilham os lucros para apoiar os objetivos da EdC que são: a redução da miséria/exclusão, a difusão da cultura do dar e da comunhão, o desenvolvimento da empresa e a geração de empregos; empresários que entendam e vivam a própria empresa como vocação e serviço ao bem comum e aos excluídos de qualquer latitude e contexto social; combater as várias formas de pobreza, exclusão e miséria com uma inclusão dupla: comunitária e produtiva; A EdC busca uma leitura diferente do capitalismo mudando a lógica econômica de forma a distribuir riqueza utilizando as empresas para promover o desenvolvimento sustentável, em especial, da região onde está inserida.

Além dos polos empresariais a EdC conta com empresas ditas simpatizantes que aderiram à rede e seguem os princípios gerenciais da EdC.

Entrevista com a convidada Dra. Josane Gomes Weber Oliveira

Qual a lógica desta economia? (continuação)

As empresas da Economia de Comunhão redistribuem os seus lucros, dividindo-os em três partes com as seguintes finalidades:

desenvolver a empresa, criando postos de trabalho justos e socialmente responsáveis, orientando toda a vivência dentro e fora da empresa para o bem comum e gerando novas riquezas materiais e imateriais; difundir a “cultura do dar” e da reciprocidade, pré-condição para o desenvolvimento integral de uma economia e uma sociedade fraterna e solidária; apoiar o fundo mundial que desenvolve projetos sociais com base na reciprocidade, na subsidiariedade e na comunhão, desenvolvendo pessoas e comunidades que se encontram em situação de pobreza.

Assim, a EdC tem um objetivo mais amplo: mudar o coração do sistema econômico capitalista, partindo de uma de suas contradições: crescimento da riqueza e aumento da pobreza e das desigualdades

As empresas que aderem à Economia de Comunhão vão além dos indicadores convencionais do mercado, (competência, qualidade, lucratividade, competitividade, dentre outros) priorizando também os relacionamentos como fundamental para o desenvolvimento do próprio empresário, do empreendimento e de cada pessoa em contato com a empresa.

Saiba mais sobre a EdC em www.edc-online.org/br

Quais práticas estão funcionando no contexto brasileiro?

No Brasil temos dois Polos. Um na região da grande São Paulo, Polo Spartaco e outro em Recife, Polo Ginetta. Cada Polo. No Polo Ginetta temos 8 empresas e no Polo Spartaco com 12 empresas de diferentes áreas de atuação, razão Social e tamanhos. A ANPECOM e os Polos possuem inúmeros projetos como, por exemplo: o PROFOR que oferece um caminho de incubação para empresas sociais para pessoas em situações de vulnerabilidade social que desejam iniciar um negócio.

Entrevista com a convidada Dra. Josane Gomes Weber Oliveira

Quais práticas estão funcionando no contexto brasileiro? (continuação)

Ou o Programa Supera - Programa de Superação da Vulnerabilidade Econômica que atua na administração e gestão de projetos nos eixos de educação, saúde, necessidades básicas e habitação direcionados a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e a partir de 2020 passará a financiar projetos sociais geridos por organizações.

Algum caso especial para conta?

AP medical – “ A AP Medical é uma empresa de suprimentos médicos e atualmente está sendo solicitada uma grande quantidade de produtos básicos que servem para combater o Coronavírus. Infelizmente, com a demanda, cresce a especulação sobre os produtos de prevenção como máscaras e desinfetantes a base de álcool. "Questionei-me: diante dessa situação, como empresário EdC, como posso testemunhar aquilo que acredito e pelo qual vivo? Portanto, decidi não adotar os preços praticados pelo mercado e estou vendendo os meus produtos com preços 50% mais baixos em comparação com os dos meus concorrentes. Certamente a AP Medical é uma pequena empresa, incapaz de afetar significativamente o mercado, mas mesmo assim tento fazer bem a minha parte.”

Ateliê Brasil -Referência pela qualidade de seu trabalho e pela característica de inclusão social a partir do respeito das tradições locais, Eli, em pouco tempo, conquistou espaço na Europa e também no Brasil, onde institutos e grandes empresas – como Petrobrás e Natura – se tornaram seus clientes. A visibilidade deu à artista a oportunidade que buscava de combater a pobreza a partir de suas causas estruturais. No ramo de brindes corporativos, decoração e acessórios de vestuário, o Ateliê Brasil encontrou mercado para escoar a produção de diversas comunidades tradicionais espalhadas pelo país. O trabalho do Ateliê Brasil é voltado, também, para auxiliar o processo de profissionalização dessa produção. “É nisso que eu acredito. Primeiro, não existe transformação instantânea. Segundo, você tem que lidar com o que as pessoas têm no entorno, com o que está ligado à cultura local, respeitando os valores locais, mas sempre levando em conta o quanto temos para receber como aprendizado dessas pessoas.”

Entrevista com a convidada Dra. Josane Gomes Weber Oliveira

Algum caso especial para conta? (continuação)

Luciana Santiago Souza Mota, 38 anos, é de Salvador. Casada e mãe de três filhos, desde a adolescência ela se interessou pelo ramo de beleza. Aos 16 anos, fez um curso de manicure no Senac. Sua intenção era se formar para dar aulas em um projeto social promovido por sua paróquia. Mas seu sonho mesmo era ser cabeleireira. Trabalhando como manicure, conseguiu investir num curso profissionalizante. E não parou mais.

A soteropolitana trabalhou em diversos salões de beleza ao longo da vida, até conseguir abrir o seu, cerca de oito anos atrás. No entanto, problemas pessoais a obrigaram interromper a carreira. Durante quatro anos, teve que trabalhar em casa. Tudo mudou quando, por meio de um amigo, conheceu o Programa de Fortalecimento de Negócios Inclusivos de Comunhão (Profor), promovido pela Associação Nacional por uma Economia de Comunhão (Anpecom). Com o Profor, recebeu um “capital semente”, que lhe permitiu abrir o salão **Graça e Beleza**.

Durante o processo seletivo do qual participou para ter acesso ao investimento, Luciana recebeu consultoria empresarial e de desenvolvimento humano, além de participar de oficinas de formação ao empreendedorismo e aos valores da EdC. “Os valores da EdC combinam muito comigo. Trata-se de gratuidade, reciprocidade, dom, comunhão trabalho”, celebra Luciana, que também conta com o apoio do **Instituto Chiara Lubich de Inclusão e Comunhão (ICLIC)**.

O **Centro de Estética Automotiva (Ceauto)**, uma empresa de Lava Jato, em **Vargem Grande Paulista** (45 quilômetros da cidade de São Paulo), foi pensada justamente para dar oportunidade de emprego para pessoas que nunca tiveram uma chance de entrar no mercado de trabalho e também para aqueles que não tiveram um emprego que lhes desse a dignidade. O sonho deste negócio que transformou a vida de inúmeras pessoas foi da engenheira, **Maria de Fátima Sousa**, que acompanhou o início das construções das primeiras empresas de Economia de Comunhão (EdC) no **Polo Spartaco** (polo empresarial onde estão instalados empreendimentos que contribuem para manter vivo o espírito do projeto da EdC).



Entrevista com a convidada Dra. Josane Gomes Weber Oliveira

Como essa economia vê o novo cenário das relações do trabalho?

As empresas que aderem à Economia de Comunhão vão além dos indicadores convencionais do mercado, (competência, qualidade, lucratividade, competitividade, dentre outros) priorizando também os relacionamentos como fundamental para o desenvolvimento do próprio empresário, do empreendimento e de cada pessoa em contato com a empresa.

As EdC estão sujeitas a todos os problemas e mudanças causadas pela situação de pandemia sofridas atualmente. A própria filosofia embutida no seu DNA balisa as relações de trabalho. Os casos relatados acima são um exemplo da preocupação com o ecossistema onde as empresas se inserem, buscando sempre a inclusão no mundo do trabalho e a promoção humana, entendendo a importância relações saudáveis e profícuas para todos os envolvidos com o negócio.



SISTEMA B

COM MAYARA HADAD BORGES



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



MAYARA HADAD BORGES

SÓCIA DO PROREDE - PERMUTA EMPRESARIAL

Mestra em administração com foco em sustentabilidade. Especialista em gerenciamento de projetos pela FGV com ênfase em business pela Universidade de Ohio. Formada em Turismo e pós-graduada em Economia, Gestão e Cultura do Turismo pela UFRJ. Sócia do Prorede Permutas Empresariais e coordenadora do NEUNI. Multiplicadora e entusiasta do Sistema B e negócio de impacto social.

mayarasjdr@yahoo.com.br



Entrevista com a convidada M.a Mayara Hadad Borges

Qual sua relação com o sistema B?

Minha relação com o Sistema B começou em Outubro de 2018 quando estava no mestrado. Aliás, costumo dizer que o mestrado abriu um horizonte que eu não conhecia.

Primeiramente, acho que devo começar do início para que entendam como Sistema B cruzou meu caminho.

Sou sócia de uma consultoria em permutas empresariais, chamada Prorede e nosso negócio sempre foi colaborativo e baseado no conceito de ganha-ganha. Nós ajudamos as empresas a escoar estoques improdutivos ou capacidade ociosa, como moeda de troca para viabilizar novos negócios e projetos. Os projetos são feitos de forma multilateral pois acreditamos que dessa forma evitamos o que chamamos de "coincidência de desejo e tempo" e podemos dar mais flexibilidade para as operações.

Então o negócio, em sua essência, já nasceu colaborativo e gerador de benefício em rede.

Em 2010 iniciamos um projeto em solidariedade às vítimas das enchentes na região serrana do Rio de Janeiro, onde conseguimos, através de um trabalho criativo, doar medicamentos que seriam incinerados pelos laboratórios farmacêuticos, para pessoas necessitadas. Com o projeto validado, replicamos esse projeto em diversas frentes de norte a Sul do Brasil, entregando de medicamentos a livros, para pessoas em vulnerabilidade social.

Hoje em dia somamos quantias que me enchem de orgulho. Já conseguimos doar mais de R\$100 milhões em medicamentos e mais de 257 mil livros NOVOS para a população carente.

Então quando decidi fazer mestrado, eu sabia que eu queria escrever sobre esses projetos que eu, ingenuamente, chamava de projeto social do Prorede.

Na minha pesquisa entretanto, descobri esse fascinante mundo dos negócios de impacto que se guiam pela teoria de Triple Bottom Line. Ou seja, organizações que se importam não apenas com o lucro mas também como o impacto positivo que causam nos pilares sociais e ambientais.

Foi aí que me deparei com o SISTEMA B e me encantei. Em outubro de 2018 fiz o curso de multiplicadores do Sistema B para que eu pudesse difundir a ideia do e hoje, atuo na comunidade B Minas para fortalecer o movimento no nosso estado.

Entrevista com a convidada M.a Mayara Hadad Borges

Qual a lógica desse sistema?

A visão do Sistema B é muito clara: "Redefinir o conceito de sucesso na economia ". Ou seja, uma economia na qual o sucesso seja medido, também, pelo bem estar das pessoas, da sociedade e da natureza.

É um chamado para uma mudança na "regra do jogo" promovendo uma mudança de cultura global e histórica, onde a força dos negócios pode contribuir para os principais desafios no mundo e a construir uma economia mais inclusiva. E o mais legal, essa mudança está acontecendo e temos a grande possibilidade de acompanhar tudo isso!!

O sistema B acredita que todas as empresas devem trabalhar com o objetivo de serem melhores PARA o mundo, conquistando prosperidade compartilhada e duradoura. Através de sua rede global de organizações associadas, o sistema B é o catalisador da mudança de cultura desse tempo tão desafiador.

O caminho é longo, mas o Sistema B acredita em uma alternativa viável e escalável de mudança sistêmica em 04 passos:

- 1- Construir uma comunidade global de líderes de uma nova economia (que são as empresas B)
- 2- Criar ferramentas para milhões de outras empresas possam seguir esse caminho.
- 3- Influenciar mudanças estruturais na governança dessas empresas
- 4- Inspirar bilhões de pessoas: consumidores, trabalhadores e investidores.

As empresas para se tornarem B, devem passar por um questionário rigoroso onde são avaliados aspectos em 05 pilares: Governança, Trabalhadores, Comunidade, Meio Ambiente e Clientes.

Uma vez que a empresa se torna elegível a se tornar B, o primeiro passo é fazer uma alteração no seu estatuto ou contrato social. Sair do campo das intenções e estabelecer compromissos com essa nova economia.

Entrevista com a convidada M.a Mayara Hadad Borges

Qual a lógica desse sistema? (continuação)

Outro ponto que considero importante é que a empresa precisa se recertificar a cada 02 anos... Isso contribui para que a empresa evolua e busque inovações.

Acho relevante também mencionar a ferramenta SDG Action manager, uma nova ferramenta para ajudar as empresas a medir como estão influenciando e impactando os Objetivos Globais. Pacto Global e B Lab desenvolveram o SDG Action Manager, uma solução online e gratuita feita para ajudar o setor empresarial a alinhar suas estratégias e operações às metas dos ODS. A plataforma indica riscos e oportunidades de negócios e propõe metas que podem servir de base para a construção de um plano de ação.

Quais práticas estão funcionando no contexto brasileiro?

Todo o movimento B faz muito sentido no nosso contexto. Para ter uma ideia, segundo presidente do Sistema B, Marcel Fukayama, o Brasil tem o maior pipeline de empresas desse processo no mundo. Ao todo, são 5.800 que iniciaram o processo de medição sendo dez delas companhias de capital aberto do Brasil que estão na fila para obter a certificação B.

A gigante Natura foi a primeira empresa de capital aberto da América Latina e a maior do mundo, em receita e número de colaboradores, a conquistar a certificação, em 2014.

Esse ano tivemos a Locadora Movida (também listada na Bolsa) obtendo o selo de certificação.

Gerdau e Magazine Luiza também já demonstraram interesse na certificação e ao todo, temos 162 marca no Brasil com o selo. Recentemente tivemos a inclusão da marca Reserva, bastante conhecida no mundo da moda e que optou por ser uma empresa melhor para o planeta.

Entrevista com a convidada M.a Mayara Hadad Borges

Algum caso especial para contar?

São muitos casos interessantes que posso citar. Puxando sardinha para Minas Gerais, eu sou muito fã da Editora Vão já que seu negócio vai muito além dos livros.

A missão da Vão é conectar pessoas a conteúdos de impacto para inspirar e empoderar agentes de transformação. Eles de fato acreditam que os livros mudam as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

Eles possuem alguns compromissos como: toda impressão ser feita no Brasil, respeitam uma cadeia produtiva responsável, buscando parceiros comprometidos. Possuem o projeto um por um, ou seja, cada livro vendido é gerada uma contrapartida social ligada ao estímulo e promoção da leitura como uma ferramenta de transformação ou à causa a que se refere o tema do livro.

Final de Maio, a Voo anunciou uma série de medidas para eliminar os resíduos plásticos reforçando a consciência ambiental e seu compromisso em ser uma empresa melhor para o mundo.

Como o Sistema B vê o novo cenário das relações do trabalho?

Não posso falar em nome do Sistema B e como o sistema vê o novo cenário das relações de trabalho, por isso vou falar em meu nome como entusiasta e multiplicadora do movimento.

Vejo com bons olhos toda transformação que estamos vivenciando principalmente nesse momento pandêmico. Não só nas relações de trabalho, como nas relações sociais, na solidariedade das pessoas... Acho que o contexto social está mudando muito... Nós estamos dando muito mais valor para a família, amigos. Eventos cotidianos e que na correria do dia a dia nos fazia abrir mão... Tivemos que olhar para dentro de nossas casas, estarmos em comunhão com a família, dar atenção aos nossos.

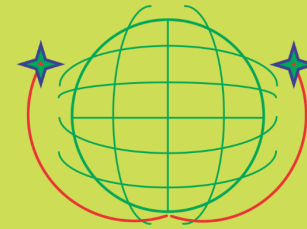
Nas relações de trabalho, eu acredito que as coisas já vinham mudando... Acredito muito nessa mudança de paradigma de shareholders para stakeholders, na importância de olharmos todas as partes interessadas, na importância de uma cadeia produtiva ética e sustentável.

Eu sinceramente acho que as organizações precisam evoluir! Sabe quando olhamos para trás e não entendemos como as pessoas podiam andar sem cinto de segurança, beber e dirigir, fumar em locais fechados? Então... Acho que daqui alguns anos olharemos para trás e não iremos entender como eram as relações organizacionais. Como as empresas só se preocupavam com o lucro e negligenciavam a gestão sócioambiental. Tomara que esse dia chegue logo!



PRÁTICA SUSTENTÁVEL

COM BRUNO GOMES - UNIMED-JF



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA

BRUNO GOMES

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA UNIMED JF



Administrador com o radar antenado nas tecnologias e comportamento humano para geração de excelência e inovação em estratégias de negócios e gente. Com especializações em planejamento, gestão e certificações como analista Comportamental e educador Google for Education, acredita que um novo nível de desenvolvimento de negócios e pessoas está acontecendo e quer ajudar a construí-lo com suas atuações como coordenador do Núcleo de Planejamento e Gestão da Unimed Juiz de Fora, Fundador da Undertake Consultoria em Gestão, docente em pós graduação de gestão em saúde do IESPE Juiz de Fora, membro da Academia de Criatividade de Juiz de Fora e anfitrião da iniciativa LinkedInlocal Juiz de Fora.

bruno.gomes@unimedjf.coop.br

Entrevista com o convidado Bruno Gomes

Qual o propósito que fez surgir a prática sustentável nas atividades da iniciativa?

O cooperativismo nasceu da iniciativa de um grupo de 28 trabalhadores (27 homens e uma mulher) que se uniram para montar seu próprio armazém em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester. A proposta era simples, de suprir as necessidades de suas famílias diante da escassez da região. Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Nascia, então, a “Sociedade dos Probos de Rochdale” — primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo.

Desde então, os sete princípios cooperativistas (Adesão livre e voluntária, Controle democrático pelos sócios, Participação econômica dos sócios, Autonomia e independência, Educação, treinamento e informação, Cooperação entre cooperativas e Preocupação com a comunidade) regem as atividades de organizações de vários ramos e segmentos, que no país, é regulada pela Lei 5764/78.

Em especial o sétimo, preocupação com a comunidade, traduz de forma muito clara como a sustentabilidade está no DNA de toda cooperativa séria e responsável, como bem representada em sua origem inglesa. Assim, entendo que são dois os propósitos que fazem a prática sustentável presente nas atividades da Unimed Juiz de Fora. O primeiro é o compromisso de perenidade da sociedade de trabalho de seus cooperados, como principal meio de geração de trabalho, e o segundo, o valor de preocupação e compromisso com a comunidade.

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável?

A atividade cooperativista é regulada por uma Lei Federal, assim como a operação de planos de saúde, por meio de uma Agência Reguladora também definida por legislação federal. Tais regulações implicam em inúmeras obrigações de controle e prestação de contas que vão de limitações à sua atuação até a constituição obrigatória de reservas financeiras técnicas compulsórias, desafiando o potencial de uso de seus recursos.

Entrevista com o convidado Bruno Gomes

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável? (continuação)

Outro desafio é a conciliação de interesses de sua cadeia de valor, uma vez que exerce uma atividade de uma administradora de recursos de saúde que são financiados pelas mensalidades dos seus clientes. Clientes e fornecedores possuem interesses muito diferentes e muitas vezes conflitantes, uma vez que, de acordo com as regras regulatórias, a melhor remuneração de um grupo impacta no valor pago pelo outro. Administrar essas relações e ainda gerar resultado para os sócios cooperados por meio da sua atividade é um dos grandes desafios.

Contudo, o objetivo da cooperativa, de promover a diferença na vida das pessoas por meio do gerenciamento da saúde traz à tona inúmeras oportunidades. A saúde possui várias dimensões, que em muitos casos não são percebidos pelas pessoas, como saúde alimentar, bucal, espiritual, mental, e por aí vai. Tornar uma organização sustentável é dar garantia àqueles que acreditam no negócio, sejam clientes, sócios, fornecedores, funcionários, e traz sustentação de empregos e geração de renda na cidade e região. Agir ainda com preocupação com a comunidade destaca a marca e gera credibilidade e segurança a todos os públicos.

A prestação de serviços de saúde não é um produto barato, e que cuidados com uso racional de seus recursos para garantir sustentabilidade econômico financeira sempre estão na pauta. Um bom exemplo é a construção do nosso hospital, uma obra de baixíssimo grau de agressão ambiental e um exemplo de reutilização de recursos naturais como água e luz natural, e que na verdade se destaca pela humanização no atendimento e cuidado efetivo com os melhores desfechos clínicos, que se traduzem na sustentabilidade da saúde das pessoas.

Mas há também as ações diretas para promoção de saúde e prevenção de doenças que não se limitam aos clientes. Parcerias com a UFJF na academia ao ar livre e o bicicletário representam bem essa proposta, bem como o apoio à PJF para realização do corredor cultural do ano passado e as ações de orientação e promoção da saúde na praça CEM, o passeio ciclístico e a corrida de rua, além das ações em shoppings da cidade. Uma das últimas ações de abrangência ilimitada da Unimed foi o oferecimento de um serviço de orientação de saúde durante a pandemia, chamado Disque Corona. Um serviço telefônico, prático, rápido, assertivo e gratuito, que além de tirar dúvidas e prestar orientações à população, também realiza o monitoramento do estado de saúde das pessoas que apresentaram algum sintoma suspeito.

Entrevista com o convidado Bruno Gomes

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho?

Como afirmei, as cooperativas possuem por essência o desenvolvimento de ações alinhadas com suas atividades fins voltadas para a preocupação com a sociedade, contudo, no caso da Unimed Juiz de Fora, entendo que a instituição da atual diretoria em 2000 trouxe um salto de profissionalismo que qualquer organização necessita. Essa transformação em direção à maturidade de gestão foi decisiva para garantir a sustentabilidade do negócio, expansão de produtos e serviços, crescimento de mercado e manutenção de sua presença na comunidade. Uma liderança engajada, com propósito muito claro e responsável define.



PRÁTICA SUSTENTÁVEL

COM ROSANA COLOMBARA – CAMPUS SUSTENTÁVEL UFJF



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA

ROSANA COLOMBARA

COORDENADORA DE SUSTENTABILIDADE DA UFJF



Doutora em Química pela Universidade de São Paulo, Professora Associada do Departamento de Química da UFJF, Coordenadora de Sustentabilidade da UFJF.

rosana.colombara@ufjf.edu.br



Entrevista com a convidada D.ra Rosana Colombara

Qual o propósito que fez surgir a prática sustentável nas atividades da iniciativa?

A Coordenação Geral de Sustentabilidade foi criada em 2015 e, é vinculada à Pró-Reitoria de Infraestrutura da UFJF. Desde o início, a coordenação tem direcionado esforços para desenvolver ações visando atender prioritariamente as seguintes legislações: **Lei 12.305/2010** – Política Nacional de Resíduos Sólidos e o **Decreto 5.940/2006** que trata de resíduos recicláveis os quais devem ser encaminhados a associações e/ou cooperativas de catadores.

O gerenciamento dos resíduos gerados, no campus de Juiz de Fora, exige ações diferenciadas em função do tipo de resíduo. As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela universidade geram resíduos químicos, resíduos de saúde, lixo comum e materiais recicláveis. Os resíduos químicos são classificados, rotulados, recolhidos e enviados para incineração semestralmente, as lâmpadas fluorescentes em razão do mercúrio também são incineradas. Os resíduos de saúde são armazenados pelas unidades responsáveis e recolhidos duas vezes por semana e, também enviados para incineração. A UFJF possui contrato de recolhimento, transporte e incineração, com empresa especializada para esses serviços.

Os resíduos químicos são armazenados pelas unidades que contam com 59 laboratórios geradores desse tipo de resíduo, em 9 unidades do campus de Juiz de Fora.

A destinação ambientalmente adequada dos resíduos de saúde teve início em 2017. A coleta é feita duas vezes por semana. Os recipientes com tampa são deixados para que os usuários coloquem os resíduos no dia da coleta, muitos dos quais necessitam ainda permanecerem sob refrigeração até o momento de serem recolhidos.

Os materiais recicláveis, que vêm sendo recolhidos pela coordenação de sustentabilidade são: Papel e papelão, Plástico, Vidros, Metais, Pilhas, Isopor e Cartuchos de Impressão. Os materiais encaminhados para a associação são: papel e papelão, plástico e sucatas metálicas. Outros materiais, tais como, pilhas, baterias, isopor, vidros e cartuchos para impressoras são encaminhados para empresas que reciclam esses materiais e, também, emitem certificado de destinação ambientalmente correta.

Desde 2016, a coordenação faz o trabalho de manutenção das cadeiras de escritório das unidades acadêmicas e administrativas do campus de Juiz de Fora. Esse trabalho é contínuo e, no momento, também temos recuperado carteiras. O trabalho é realizado tanto no que diz respeito a troca de peças e parte mecânica de funcionamento das cadeiras de escritório como também a recuperação dos estofamentos desses mobiliários. O resultado é que cerca de 500 cadeiras e/ou carteiras por ano deixam de adquiridas.

Entrevista com a convidada D.ra Rosana Colombara

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável?

- Educação – cultura de preservação de recursos naturais, humanos e patrimoniais.
- Mudança de Hábitos – consumo, descaso, preguiça.
- Falta de incentivos para criação de empresas recicladoras, regulamentação do trabalho dos catadores.

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho?

Quando olhamos os números do trabalho realizado desde a criação da coordenação de sustentabilidade nos damos conta da importância ambiental e social conquistada. Foram cerca de 22 toneladas de resíduos químicos que deixaram de ir para o esgoto da cidade, cerca de 94 toneladas de resíduos de saúde que deixaram de ir para um aterro que não é adequado para esse fim, impactando solo e lençol freático, além disso, vidros (2350 kg), Toners (6000 kg), Pilhas e Baterias (1900 kg), lâmpadas fluorescentes (4800 kg) e isopor (100 m³), todos destinados de maneira ambientalmente correta.

No que se refere ao material reciclável encaminhado para as Associações de Catadores de Juiz de Fora, o recolhimento gerou cerca de 126 toneladas de papel e papelão, 4 toneladas de plásticos, além de cerca de 25 toneladas de sucatas metálicas. Se considerarmos um valor médio de R\$ 0,50 (50 centavos), uma renda de aproximadamente R\$ 77.500,00 (setenta e sete mil e quinhentos reais) foi repassada para essas associações, cumprindo assim nosso papel social.

Entrevista com a convidada D.ra Rosana Colombara

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho? (continuação)

Há décadas a percepção de que os recursos naturais são finitos e, que os exageros empreendidos pelos seres humanos geram transformações perniciosas ao planeta tem chamado atenção de governantes de todo mundo. Em 1987, o relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, estabelece de maneira contundente o conceito e a importância de voltarmos nossas ações para o desenvolvimento sustentável em todos os seus aspectos, como pode ser depreendido no trecho a seguir, extraído do mesmo, “ *Muitos de nós vivemos além dos recursos ecológicos, por exemplo, em nossos padrões de consumo de energia. No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos. Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.*”

Que esse período pelo qual estamos passando nos faça perceber o nosso papel e a necessidade premente de alterarmos a nossas rotas e esforços para a sustentabilidade do planeta.



PRÁTICA SUSTENTÁVEL

COM SANDRA SIMÕES VISENTIN – INCLUSÃO POSITIVA



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



SANDRA SIMÕES VISENTIN

GESTORA NA INICIATIVA INCLUSÃO POSITIVA

Palestrante e gestora de projetos com formação multidisciplinar. Atua através da iniciativa Inclusão Positiva tratando sobre todo o conteúdo relacionado com a inclusão da diversidade e ainda capacita pessoas com deficiência para o mercado de trabalho em parceria com o SENAI JF.

contato@inclusaopositiva.com.br

Entrevista com a convidada Sandra Simões Visentin

Qual o propósito que fez surgir a prática sustentável nas atividades da iniciativa?

Sempre gostei de ajudar e empoderar quem me rodeia, independente se a pessoa tem ou não algum comprometimento porque dificuldades todos temos, potencial também.

Como Palestrante, Gestora de Projetos e Educadora Física, compartilho as práticas positivas que vivencio desde 1988 na inclusão de pessoas com e sem deficiência em escolas comuns, no esporte, em competições paralímpicas, nos eventos de atividades físicas, cursos técnicos, profissionalizantes e mercado de trabalho em parceria com profissionais de outras áreas.

Trabalhei como Coordenadora de Educação Física na Federação Estadual das APAEs de MG, representando MG na Federação Nacional das APAEs.

Idealizo e participo da organização de eventos, ministro cursos e Palestras em Faculdades, Universidades Federais, instituições, empresas públicas e privadas, inclusive em hospitais.

A cada palestra e treinamento, escuto pessoas elogiarem meu ponto de vista. Dizem que ajudo a inspirar e despertar o interesse por trabalhos com inclusão e positividade. Por esse motivo, criei o site Inclusão Positiva em 2013, onde divulgo algumas práticas que alcançam sucesso, além de ajudar a Incluir Positividade na vida dos seguidores através de técnicas de Inteligência Emocional, Programação Neurolinguística, Meditação e Gestão de Projetos, empoderando pessoas para conseguirem traçar metas e alcançar alta performance pessoal e profissional.

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável?

Os rótulos sobre pessoas, de forma geral, são os maiores desafios. Ajudo sempre a focar no potencial do indivíduo, tenha ele alguma deficiência ou não. Empoderar pessoas rotuladas, com crenças limitantes, não é tarefa fácil. Por esse motivo, faço uso da neurociência durante palestras e treinamentos.

Entrevista com a convidada Sandra Simões Visentin

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável? (continuação)

Uma das minhas frentes de trabalho, atualmente, é ajudar empresas a contratar pessoas com deficiência através do banco de dados que tenho no site Inclusão Positiva, do networking e dos treinamentos que realizo para preparar tanto os candidatos quanto as empresas.

A falta de capacitação das pessoas com deficiência é outro grande desafio que venho conseguindo superar através da parceria realizada com o Senai Juiz de Fora desde 2019. Tenho outra escola profissionalizante parceira que iríamos iniciar as aulas em março de 2020, mas o isolamento do covid19 adiou este início. Ainda há muito que ampliar, mas já demos os primeiros passos com sucesso.

Existe preconceito sobre a falsa ideia de que pessoas com deficiência são improdutivas. É verdade que existe um gap de escolarização, porém, este fato não impede a realização de tarefas específicas. Minha prática demonstra que este gap pode ser preenchido através de cursos profissionalizantes.

Pessoas com deficiência também sentem vontade de ser produtivas e provar seu potencial. Costumam ser mais dedicadas que outros colaboradores sem comprometimento.

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho?

A internet foi o divisor de águas para que famílias conhecessem casos de sucesso e se empoderassem. Essa tecnologia trouxe informações para médicos, educadores físicos, pedagogos, legisladores e todas as demais áreas profissionais. Percebi que foi a partir do acesso às informações positivas que muitas famílias, pessoas com deficiência e profissionais apaixonados pela área como eu, conseguimos nos unir, progredir, ter maior visibilidade e bons resultados.

Entrevista com a convidada Sandra Simões Visentin

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho? (continuação)

Outro acontecimento importante foi a criação de novas leis para ajudar no processo de inclusão e que, hoje, contribuem com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. No Brasil, não basta a lei existir para que seja cumprida. Contudo, esse é o meio que ajuda fazer a inclusão acontecer.

“O Projeto de **Lei 6.159/2019**, enviado pelo Poder Executivo à Câmara, que flexibiliza a (Lei 8213, de 1991) é considerada um retrocesso na Lei de Cotas, que há duas décadas vem colocando pessoas com deficiência no mercado de trabalho. (...) Em vigor há 28 anos, a Lei das Cotas determina que empresas com mais de 100 funcionários mantenham em seus quadros entre 2% a 5% das vagas para a contratação de pessoas com deficiência. A proposta enviada pelo governo ao Congresso propõe duas formas alternativas à contratação de trabalhadores com deficiência. Uma é a contribuição em dinheiro para a União, que usaria esses recursos para ações de habilitação e reabilitação. A outra forma é a de unir duas ou mais empresas para que, juntas, possam alcançar o coeficiente de contratação previsto na lei.”

Situação: Aguardando Constituição de Comissão Temporária pela Mesa. Fonte: Agência Senado. Acesso em 28maio2020.

A Lei nº13.146, de 6 de Julho de 2015, instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
Acesso em: 28maio2020.

Entrevista com a convidada Sandra Simões Visentin

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho? (continuação)

A Lei Nº 8.213, de 24 de Julho de 1991, Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.

Artigo 93 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991: *“a empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:*

I – Até 200 empregados 2%;

II – De 201 a 500 3%;

III – De 501 a 1.000 4%;

IV – De 1.001 em diante 5%.

§1º. A dispensa de trabalhador reabilitado ou de deficiente habilitado ao final de contrato por prazo determinado de mais de 90 (noventa) dias, e a imotivada, no contrato por prazo indeterminado, só poderá ocorrer após a contratação de substituto de condição semelhante. §2º. O Ministério do Trabalho e da Previdência Social deverá gerar estatísticas sobre o total de empregados e as vagas preenchidas por reabilitados e deficientes habilitados, fornecendo-as, quando solicitadas, aos sindicatos ou entidades representativas dos empregados.”

Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm >

Acesso em: 29maio2020.



PRÁTICA SUSTENTÁVEL

COM LUÍSA CARNEIRO E VICTÓRIA ABRAHÃO – ECLO



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



LUÍSA CARNEIRO DE CARVALHO

SÓCIA NA ECLO - COMPOSTAGEM URBANA

Publicitária e Co-fundadora da Eclo- compostagem urbana

luisacarneiro@hotmail.com





2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



VICTÓRIA ABRAHÃO

SÓCIA NA ECLO - COMPOSTAGEM URBANA

Engenheira Ambiental e Sanitarista, Co-fundadora da Eclo, e ex-assessora técnica e ex-vice-presidente técnica dos Engenheiros Sem Fronteiras Brasil.

Victoria.abrahao@engenharia.ufjf.br



Entrevista com as convidadas Luisa Carneiro e Victória Abrahão

Qual o propósito que fez surgir a prática sustentável nas atividades iniciativa?

A partir de hábitos sustentáveis que começamos a adotar no nosso cotidiano, vimos que poderíamos fazer além e levar esses hábitos para outras pessoas que não conseguiam começar a mudar por falta de tempo, mas sempre havia vontade da parte delas. Começamos de forma individual e o destino nos uniu para enfim nascer a Eclo. Pensamos no que poderíamos ajudar, e vimos que a problemática do lixo era sempre presente, como já existem muitas associações de catadores de recicláveis vimos a oportunidade em trabalhar com o resíduo orgânico.

Quais os desafios e oportunidades em relação a prática sustentável?

Todo dia é um desafio novo, já que é algo novo na cidade, mas eles estão ali para aprendermos. Nosso maior desafio foi com a parte burocrática, como é uma empresa pioneira na cidade, tudo é novo para todo mundo. A resistência das pessoas em relação ao meio ambiente ainda é grande, e isso foi um desafio também pra gente entrar no mercado de trabalho, tínhamos receio de como seria a adesão da população. Em relação a oportunidade, começamos a ver o resíduo orgânico como uma e não como um problema que todos vêem, porque quando descartado de forma incorreta realmente é um problema.

E qual situação você destaca como um importante acontecimento de transformação neste contexto de trabalho?

Não houve grandes transformações internas, mas algumas aparições na mídia foram, e ainda são, muito importante para o nosso reconhecimento. Além disso, com a chegada da quarentena fez com que nós nos renovássemos começando uma produção de conteúdo de forma mais rígida, o que contribuiu muito para nossa visibilidade, mesmo não sendo nosso primeiro foco, mas tínhamos que nos adaptar a nova realidade do momento e levar consciência ambiental para as pessoas que nos acompanham, nesse período, é muito importante.



GESTÃO DO TEMPO E NOVAS ECONOMIAS

COM PEDRO LAGO – FORNO HARMÔNICO



2° ENCONTRO
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

JUIZ DE FORA



PEDRO LAGO

GESTOR NA INCUBADORA DE PROJETOS FORNO HARMÔNICO

Pedro Lago é produtor e gestor cultural, graduando em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo Cultural na Universidade Federal de São João del-Rei, especialista em planejamento e gestão de projetos, instrutor do método TEvEP, formado pela HomoSapiens Escola de Planejamento em 2015. Ex-empregado público na Caixa Econômica Federal, é pesquisador auto-didata de Economia Criativa desde 2013 - quando fundou a (des)incubadora de projetos criativos, o Forno Harmônico. Fundador do Laboratório de Inteligência Sociocriativa de São João del-Rei em 2015, com mentoria de André Martinez e do Laboratório de Fluxonomia 4D de São João del-Rei em 2016, com mentoria de Lala Deheinzelin. É diretor de planejamento estratégico do Instituto Spix & Martius, que promove a MUSIK-Expedition desde 2016.

fornoharmonico@gmail.com

Planejamento Estratégico e Gestão da Vida:

“De empreendedor e louco, todo mundo tem um pouco.”

Há 8 anos - desde quando pedi demissão de um emprego estável no serviço público federal para me dedicar exclusivamente ao fazer artístico, à produção cultural e ao empreendedorismo criativo e social - me dedico a pesquisar ferramentas e metodologias de planejamento e gestão de projetos. Nessa jornada criativa e empreendedora conheci a HomoSapiens: escola de planejamento na qual me tornei um ‘avental preto’, ou seja, um instrutor do método. A premissa inicial do TEvEP é que “tudo na vida pode ser considerado um evento, que acontece no tempo e no espaço, feito de pessoas para pessoas, podendo causar conforto ou desconforto”.

TEvEP é um acrônimo de tempo, evento, espaço e pessoas que são os quatro princípios do método (ou os 4 princípios da vida). Ou seja, podemos considerar que a vida é um evento, assim como fazer um café, tomar um banho, fazer o almoço, realizar um festival de música, uma peça de teatro, um jogo de futebol, uma copa do mundo, as olimpíadas ou promover uma palestra online ou um fórum telepresencial, tudo é um evento. Logo, todos nós, seres humanos, estamos produzindo ou frequentando eventos desde o nosso nascimento, da hora que acordamos até a hora de dormir. Aliás, dormir também é um evento. Então podemos concluir que estamos produzindo ou frequentando eventos 24 horas por dia, 7 dias por semana, 12 meses por ano. A matéria-prima dos eventos é o tempo. Metaforicamente, é como se o ser humano fosse uma árvore que faz a “tempo-síntese”, transformando o Tempo em Evento. Se me permitem a ousadia de uma citação bíblica em meio a argumentos tão científicos: “Conhece-se a árvore pelos frutos.” Ou seja, conhece-se a pessoa pelos eventos que ela produz ou frequenta. Conscientemente ou não, estamos transformando nosso tempo em evento no espaço com as pessoas o tempo todo. Quando nascemos, “conjugamos” apenas poucos verbos, ou seja, temos um repertório de eventos bastante reduzido. Dormir, chorar, sorrir, comer, encher as fraldas, brincar, mamar, mamar, mamar, chorar, chorar, chorar, dormir, dormir, dormir... Vamos crescendo e adicionando novos verbos ao nosso repertório de eventos (o verbo é uma ação, uma ação é um evento): falar, engatinhar, andar, ler, escrever, estudar, fazer amigos, paquerar, tirar carteira de motorista, dirigir, namorar, casar, visitar a sogra aos domingos, trabalhar, trabalhar, trabalhar... Enfim vamos acrescentando uma infinidade de eventos cada vez mais complexos que demandam cada vez mais tempo e energia de nós, porém uma criança de 7 anos ou o presidente da república, o porteiro ou o diretor da empresa, eu ou você, todos temos apenas 24 horas por dia. O tempo é a moeda mais democrática do mundo.

Planejamento Estratégico e Gestão da Vida:

“De empreendedor e louco, todo mundo tem um pouco.”

CONTINUAÇÃO

No mundo atual, parece que se tornou praticamente impossível que um ser humano, com suas 24 horas diárias, dê conta de todas as suas responsabilidades biológicas, sociais, profissionais, familiares e etc. É cada vez mais improvável que a gente consiga responder a todos os e-mails, telefonemas, notificações, aniversários, confraternizações, reuniões, abaixo-assinados e notícias que chegam até nós diariamente. Ficamos atolados em informações, responsabilidades, tarefas e atividades não-urgentes e pouco-importantes... Quando não estamos confusos então parece-nos que estamos desinformados, não é? Como preservar nossa saúde física, mental e emocional em um ambiente tão 'volátil, incerto, complexo e ambíguo'? Quais métodos e ferramentas temos a nossa disposição para gerir melhor nosso tempo, nossos projetos, nossas emoções, nossa vida? A procrastinação se tornou praticamente um instinto de sobrevivência para muitos seres humanos. A quantidade de informação aumenta exponencialmente a cada dia e o cenário é cada vez mais complexo. Enquanto isso, a nossa capacidade de solução dos problemas é linear, enquanto não aprendermos a colaborar, empreender e atuar em rede e na rede (que está fora do tempo do espaço, é desmaterializada e exponencial).

Acredito que a solução não seja travar uma luta para eliminar a procrastinação da sua vida, mas sim, tornar-se um “bom procrastinador”, alguém que sabe procrastinar as coisas certas, ou seja: estabelecer prioridades. Ou melhor, prioridade. Pois como disse Mario Sérgio Cortella, “prioridade é uma palavra que não tem plural!”. Peter Drucker, futurista e um dos maiores gurus da administração, dizia que: “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo. Se você não for capaz de gerir o tempo, não será capaz de gerir mais nada.” Eduardo Shana, criador do TEvEP, diz sempre em suas palestras que “rico é quem tem tempo, e feliz é quem sabe usá-lo”. O que quero dizer é que nossa capacidade de gestão do tempo e nossa habilidade de transformá-lo em eventos que tragam conforto e significado para nós e para os outros estão diretamente ligadas a nossa qualidade de vida e saúde mental. Criatividade e conhecimento são recursos renováveis, que não se esgotam mas se multiplicam com o uso, então compartilhe a vontade. Já o tempo é um recurso precioso, finito, incerto e não-renovável. Cuide bem da sua ampulheta e invista seu tempo em sua prioridade! Defina sua prioridade de vida, do ano, do mês, da semana, do dia, da manhã, da tarde, da noite e descubra qual é a “única coisa” que você pode fazer agora que irá tornar todas as outras coisas mais fáceis.

Planejamento Estratégico e Gestão da Vida:

“De empreendedor e louco, todo mundo tem um pouco.”

CONTINUAÇÃO

Referências

Eduardo Shana, criador do TEvEP e fundador da HomoSapiens Escola de Planejamento

<https://eduardoshana.com.br/>

Lala Deheinzelin, criadora da Fluxonomia 4D

<https://laladeheinzelin.com.br/>

Gary Keller e Jay Papasan: livro A Única Coisa

<https://engrandece.com/resumo-do-livro-a-unica-coisa/>



JUNHO DE 2020